



Coluna da Patrona por **Cíntia Moscovich**

Fim de semana

A primeira semana de Feira passou literalmente voando – no caso da patrona que vos escreve, não parei de caminhar, de dar beijos e abraços em pessoas que amam nossa Feira. O segundo fim de semana na Alfândega promete eventos inesquecíveis dentro da programação paralela da Feira. Ivo Bender, um dos dramaturgos mais importantes do país, professor aposentado do Departamento de Arte Dramática da UFRGS, contista e tradutor (e admirável dono da cachorrinha Artemisia), será homenageado por seu aniversário de 80 anos em mesa promovida pelo Instituto Estadual do Livro. Na Sala Oeste do Santander Cultural, às 19h, Marcelo Adams, Mirna Spritzer, Diones Camargo e eu seremos os mestres de cerimônia. No domingo, é bom todo mundo almoçar cedo e

correr para a Feira para garantir lugar na recepção que faremos, Luiz Paulo Faccioli e eu, a Valter Hugo Mãe, o dulcíssimo autor português que vem lançar seu mais recente livro, Homens imprudentemente poéticos. O encontro se inicia às 14h30min, no Auditório Barbosa Lessa do CCCEV. Não bastasse toda essa emoção, às 18h, o cineasta e multígrafo Jorge Furtado lê e comenta Shakespeare, na Sala Leste do Santander Cultural, em homenagem aos 400 anos da morte do bardo. Haverá projeções de vídeos enviados por leitores de trechos das peças. Toda essa função vai causar cansaço – não se esqueça, portanto, de levar sua cadeirinha de praia para descansar, conversar, mostrar e ver os livros comprados e acompanhar o movimento em frente do Pavilhão de autógrafos. Boa Feira a todos.

5 PERGUNTAS PARA VALTER HUGO MÃE

Escritor português

“Inimizade educada é sinal de maturação”

ALEXANDRE LUCHESE
alexandre.luchese@zerohora.com.br

Viver aos pés do Monte Fuji e cercado por um bosque nativo pode não ser tão calmo e idílico quanto parece. Ainda mais quando você considera seu vizinho um inimigo, e o bosque é conhecido como Floresta dos Suicidas, atraindo, além de homens que pretendem tirar a vida, demônios e espíritos. É para esse cenário que o escritor português Valter Hugo Mãe transporta os leitores em seu sétimo romance, Homens imprudentemente poéticos. Valter Hugo Mãe estará neste domingo, às 14h30min, no Auditório Barbosa Lessa para conversar sobre o livro com a patrona do evento, Cíntia Moscovich, e o escritor Luiz Paulo Faccioli. Mais tarde, às 16h, o convidado recebe os leitores na Praça de Autógrafos.

Homens imprudentemente poéticos se passa no Japão antigo. Como se deu a escolha desse cenário?

Estive pela primeira vez no Japão quando ainda escrevia *A Desumanização*. Sabia, no entanto, que escrever sobre o Japão aconteceria um dia. Talvez não o fizesse imediatamente, mas a vida vai criando livros possíveis, livros que são ideias guardadas, e voltamos a elas a cada vez que ficamos disponíveis para começar a escrever. O Japão é fascínio puro, um cúmulo de livros e discos, filmes e história. A vida inteira fui acrescentando pequenas e grandes referências. O difícil foi mesmo limpar. Para que o romance não se tornasse um compêndio de curiosidades.

O senhor aborda no livro o tema do suicídio. Como foi enfrentar esse assunto tabu?

A literatura tem de ser corajosa. Não pode ser mediana nem medrosa. Ela é intensidade e profundidade. Escrevo livros exatamente para chegar ao mais difícil da vida, ao mais difícil de todos os assuntos. Há uma can-

dura, aqui e ali, no meu modo de escrever, mas sei sempre que estou procurando solucionar o lado mais duro da existência.

Qual foi a principal lição aprendida em Homens Imprudentemente Poéticos?

A cordialidade entre inimigos. Creio ser urgente aprendermos o respeito pelas pessoas de quem não gostamos, pelas pessoas que se opõem às nossas ideias. Uma inimizade educada é sinal de maturação da premissa democrática.

A cordialidade à qual o senhor se refere é bastante distinta da popularizada por Sérgio Buarque de Holanda.

Sim, não falo dessa cosmética que parece ser aquilo a que o grande Sérgio Buarque de Holanda se refere. Falo num sentido efetivo do termo. Uma endêmica relação com o coletivo, um compromisso sincero e definidor. O japonês concebe-se primeiro como peça de um todo, cidadão de um plural, só depois atende às suas necessidades individuais, que diria serem do foro mais egoísta. No Ocidente fazemos

o contrário. Partimos da individualização quase psicótica para tolerarmos a contingência de vivermos em sociedade. A cordialidade para a tradição japonesa é estrita natureza, para o ocidental, é construção social.

Como o tempo afetou seu modo de escrever?

Depois de 20 anos, sinto que estou mais perto de encontrar o meu livro utópico. Aquele que arrumaria de vez com minha necessidade de escrever. Por ser utópico, é provável que não aconteça. Mas a sensação de saber melhor encontrar o caminho para essa plenitude é muito grata. Essa conquista é o apaziguamento possível com o tempo passado. Saber como fazer o caminho, no entanto, não significa ser mais fácil. Porque não se trata de facilidade. Trata-se de uma afinação de pensamento. Alguma coisa que nos limpa as ideias e coloca uma lucidez maior no lugar da confusão que existia outrora. Deve ser o que se chama o conhecimento dos velhos. Estou ficando velho. O envelhecimento, para a literatura, é patrimônio de ouro.

ENCONTROS COM OS COLUNISTAS

BATE-PAPOS NA PRAÇA

Além da cobertura diária da Feira em seus veículos, o Grupo RBS promove este ano na Praça uma série de bate-papos entre os leitores e alguns dos seus jornalistas e colaboradores. A série Encontros com os colunistas discute temas como música, literatura e política. A estreia é neste sábado, às 14h, com uma conversa entre a patrona Cíntia Moscovich e o escritor Pedro Gonzaga, ambos colunistas do 2º Caderno, que vão falar sobre textos de ficção e não ficção e o trabalho que desenvolvem em oficinas de escrita criativa.

SÁBADO, ÀS 14H – Cíntia Moscovich e Pedro Gonzaga conversam sobre criação literária e crônicas, com mediação de Cláudia Laitano. No Auditório Barbosa Lessa.

SEGUNDA, DIA 7, ÀS 14H – Luís Augusto Fischer e Alexandre Luchese conversam sobre música e literatura, com mediação de Roger Lerina. No Auditório Barbosa Lessa.

ÀS 17H – Martha Medeiros e Magali Moraes falam sobre viagens, crônicas e bom humor. Mediação de Cláudia Laitano. No Auditório Barbosa Lessa.

SEXTA, DIA 11, ÀS 17H30MIN – Cláudia Laitano, Carlos André Moreira e Diego Grandó conversam sobre a autora Elena Ferrante. No Santander Cultural.

SÁBADO, DIA 12, ÀS 18H30MIN – Paulo Germano e Rosane de Oliveira conversam sobre jornalismo político, com mediação de Cláudia Laitano. Na Tenda de Pasárgada.

Autógrafos



UM LUGAR NA JANELA 2: RELATOS DE VIAGEM
Martha Medeiros
L&PM Editores,
176p., R\$ 34,90.

Quando: sábado, às 17h
Local: Praça de Autógrafos



O QUE CABE EM UM ABRAÇO
J. J. Camargo
L&PM Editores,
216 p., R\$ 33,90.

Quando: domingo, às 17h
Local: Praça de Autógrafos



A DANÇA DO SOZINHO
Amindo Trevisan
Pradense,
258p., R\$ 40

Quando: domingo, às 16h
Local: Praça de Autógrafos



TECENDO A SANIDADE: O CASO ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO
Eliane Tonello
Lumina Editorial,
82p., R\$ 28

Quando: domingo, às 16h
Local: Praça dos Autógrafos



NENHUM DE NÓS
Marcelo Ferla
Belas-Letras, 224 pgs., R\$ 39,90

Com a presença da banda
Quando: domingo, às 18h
Local: Memorial – 1º andar



O SARGENTO, O MARECHALE E O FAQUIR
Rafael Guimarães
Libretos, 271p., R\$ 35

Quando: domingo, às 18h
Local: Praça de Autógrafos



HISTÓRIAS DA GENTE BRASILEIRA
Mary del Priore
LeYa, 432 p., R\$ 54,90.

Quando: domingo, às 19h
Local: Praça de Autógrafos
LeYa, 432 pgs., R\$ 54,90.